



TRABALHO DA ENFERMAGEM EM UNIDADES OBSTÉTRICAS: VIVÊNCIA DE SOFRIMENTO MORAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Carla da Costa Cardozo¹
Edison Luiz Devos Barlem²
Jamila Geri Tomaschewski³
Valéria Lerch Lunardi⁴
Bianca Hafelle de Freitas⁵
Luciana Rodrigues Botelho⁶

Introdução: Ao longo dos tempos o mundo tem passado por importantes transformações em distintos aspectos, quer sejam culturais, tecnológicas ou mesmo de valores morais, muitas vezes implicando em modificações realizadas de maneiras bruscas e com pouca ou nenhuma reflexão sobre seus resultados na vida cotidiana¹. A necessidade de evolução parece ser uma constante na contemporaneidade, levando os indivíduos a buscar descontrolada e impulsivamente novos conhecimentos, posturas e atitudes². Reflexos ainda podem ser percebidos na esfera profissional, ligados a uma exigência aumentada em relação à produtividade, culminando em superficialidade das relações, crise de valores pessoais e banalização da dimensão ético-estética do cotidiano profissional. Inseridos nesta circunstância, os profissionais de enfermagem encontram-se cada vez mais próximos deste contexto, sendo protagonistas de um novo modelo de atuar em saúde, distante dos sujeitos e mais próximo do tecnicismo^{3,4}. Aparentemente, para que seja possível acompanhar as intensas modificações impostas pela sociedade, profissionais de enfermagem muitas vezes aderem ao modelo imposto sem que consigam reivindicar seus direitos ou, principalmente, os direitos dos clientes que sofrem as influências deste cotidiano profissional desumano e cada vez mais distante do idealizado. Várias manifestações de sofrimento atreladas à constante necessidade de negação de valores pessoais, crenças e saberes são percebidas no mundo do trabalho, situações também relacionadas com o atendimento por equipes que agem com desrespeito e negação aos direitos dos doentes como cidadãos. Assim trabalhadores de enfermagem vivenciam problemas morais, dilemas morais e sofrimento moral no seu cotidiano profissional, sem que essa temática seja suficientemente explorada por ser um fenômeno quase nada conhecido⁵. Sofrimento moral pode ser definido como a dor

¹ Estudante da 9ª Série do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

² Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Discente do Curso de Doutorado em Enfermagem da FURG. Professor Assistente da Escola de Enfermagem da FURG. Presidente da ABEn Regional Rio Grande - RS. Pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem/Saúde – NEPEs- FURG. E-mail: ebarlem@gmail.com

³ Enfermeira. Discente do Curso de Mestrado em Enfermagem da FURG. Bolsista do CNPq. Membro do NEPEs – FURG.

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Pesquisadora 1A do CNPq. Líder do NEPEs – FURG.

⁵ Estudante da 5ª Série do Curso de Enfermagem da FURG. Membro do NEPEs - FURG. Bolsista PIBIC CNPq

⁶ Estudante da 9ª Série do Curso de Enfermagem da FURG. Membro do NEPEs – FURG. Bolsista PIBIC CNPq





30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11a13.AGOSTO.2011
Bento Gonçalves.RS

Trabalho 115

ou a angústia que afeta a mente, corpo ou relações interpessoais no ambiente de trabalho, em resposta a uma situação na qual a pessoa reconhece sua responsabilidade moral diante dos conflitos e faz um julgamento moral sobre a conduta correta, porém se vê impedida de executá-la na prática por constrangimentos, reconhecendo como inadequada sua conduta moral⁶.

Objetivos: *conhecer como os conflitos éticos podem repercutir na possível vivência de sofrimento moral para as equipes de enfermagem das Unidades de internação materno infantil.*

Metodologia: pesquisa qualitativa, desenvolvida junto a profissionais de enfermagem atuantes em unidades de internação obstétrica e centro obstétrico em um Hospital Universitário do Sul do Brasil. Foram sujeitos 4 enfermeiros e 6 técnicos de enfermagem. A coleta de dados ocorreu por meio de utilização de guias de entrevista gravadas, enfocando os dilemas e problemas éticos existentes no cotidiano dos profissionais de enfermagem de unidades de internação obstétricas e centro obstétrico, transcritas posteriormente para realização da análise. A coleta de dados ocorreu nos meses de março a maio de 2011. Utilizou-se a Análise Textual Qualitativa como ferramenta analítica⁷. Neste processo, o material obtido através das entrevistas gravadas é fragmentado de maneira a obter unidades de significado que possam ser integradas em um processo conjunto de análise e síntese. Baseado em sucessivas leituras que buscam a interpretação dos significados, a interpretação dessas unidades e a organização sumária dos achados permite a categorização das falas em categorias de análise que são apresentadas a seguir. Durante a realização da pesquisa os preceitos éticos foram obedecidos em sua totalidade (parecer n. 80/2010 do Comitê de Ética local).

Resultados: A partir da análise dos dados foram construídas duas categorias apresentadas a seguir: *dimensão ética dos conflitos com a equipe de saúde; sofrimento moral: traços ocultos de um problema moral.* Dimensão ética dos conflitos com a equipe de saúde: A falta de comunicação entre as equipes é apontada como fator determinante na ocorrência de conflitos entre as equipes de saúde, em especial com a enfermagem, em virtude de sua presença constante na unidade e a consequente necessidade de lidar com situações de difícil enfrentamento. O descomprometimento com as funções profissionais atribuídas a enfermagem, principalmente ligadas ao cuidado ético dos pacientes e com a qualidade dos serviços prestados, foi apontado como fator determinante de problemas éticos na percepção dos entrevistados, destacando-se que os valores da atuação profissional em saúde parecem ter se perdido ao longo do tempo. Entre os supostos valores corrompidos ao longo do tempo, foi apontada principalmente a falta de comprometimento profissional e até mesmo humano tanto dos serviços de apoio, quanto das outras equipes profissionais e suas chefias. Esse descomprometimento parece ser apoiado por distintos níveis de cobrança realizados na instituição, sobrecarregando alguns profissionais de queixas e

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:





30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11 a 13 de AGOSTO de 2011
Bento Gonçalves - RS

Trabalho 115

reclamações, enquanto que outros parecem mesmo ficar protegidos ao distanciar-se do contato direto e frequente com os pacientes. Sentimentos de impotência, decepção, frustração, indignação, raiva, angústia, desconforto profissional e revolta são destacados, criando situações que parecem fragilizar o próprio profissional de enfermagem que não consegue enfrentar satisfatoriamente as situações que lhe são impostas, nem muitas vezes identificar o componente moral de cada problema. Sofrimento moral: traços ocultos de um problema moral: de maneira silenciosa, mas extremamente pernicioso, o sofrimento moral aparece nas falas, constantemente sendo expresso entre situações que usualmente conduzem a impotência e ao desgaste profissional. Aos poucos, a defesa dos pacientes e a frieza frente situações de negligência parecem alternar-se, confundindo os próprios profissionais que na tentativa de defender a própria personalidade, acabam corrompendo seus valores. Por fim, o próprio efeito do sofrimento moral pode aumentar ainda mais as dificuldades do cotidiano profissional, uma vez que a compreensão da tarefa não realizada nas condições acreditadas como corretas podem causar grandes constrangimentos aos profissionais. A falta de preparo para lidar com situações éticas é notória, demonstrando que constantemente o sofrimento moral constante e repetitivo leva a vivência de um número maior de eventos dessa natureza.

Conclusão: Foi possível verificar que no contexto pesquisado, a ênfase dos problemas morais parece recair em grande parte nas relações profissionais desenvolvidas no interior da instituição, demonstrando que na área da saúde, toda ação tem uma dimensão ética, implicando valores, compromisso, responsabilidade⁴. Em especial, o trabalho desenvolvido em unidades de internação obstétrica e centro obstétrico deveriam ser destinados à assistência integral da gestante, puerpera e recém-nascido, bem como, de seus familiares, no entanto, puderam ser percebidos desafios para a realização do cuidado humano e integral, principalmente diante das dificuldades impostas aos profissionais de enfermagem. Nestes locais, diversas ações assistenciais e educacionais deveriam ser desenvolvidas pelo enfermeiro a sua clientela alvo, tanto durante o período de internação hospitalar quanto nos períodos que antecedem a alta hospitalar. Salienta-se que a maneira como se dá processo de acolhimento à cliente é essencial para a aquisição da confiança e vínculo tanto com os profissionais, quanto com a unidade como todo, permitindo que ela expresse suas preocupações e angústias. Vários fatores impossibilitam um melhor desempenho nas atividades assistenciais prestadas pelo profissional das referidas unidades, geradores de conflitos e estresse, tais como: equipes incompletas e sem a adequada capacitação, divergência de ideias relacionadas ao atendimento, descaso com a paciente, não cumprimento de ordens, falta de respaldo pela instituição, pouco ou nenhum apoio na tomada de decisões, familiares estressados, sobrecarga de trabalho administrativo, etc.⁸. Todas situações apontadas pela literatura foram encontradas

557

Apoio:



Ministério da
Saúde
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Hotel Oficial:

DALL'ONDER
HOTÉIS
Sem Igual Na Serra Gaúcha

Agências Oficiais:

Giordani
TURISMO
Valentin
turismo & eventos

Organização:

win/
CENTRAL DE EVENTOS



30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11 a 13 de AGOSTO de 2011
Bento Gonçalves - RS

Trabalho 115

em maior ou menor escala, variando de acordo com a percepção pessoal dos sujeitos entrevistados e principalmente pela forma adotada de resolver os conflitos profissionais e realizar uma assistência de acordo com os conhecimentos e valores pessoais. **Contribuições / implicações para a Enfermagem:** As unidades de internação obstétrica e centro obstétrico são locais especialmente ricos no que diz a oportunidade de realizar a educação em saúde, haja visto o momento vivenciado pelas pessoas ali internadas. A alegria da vida que nasce ou a dor na morte prematura são momentos extremos que necessitam de uma intervenção humana dos profissionais de enfermagem, que nem sempre conseguem desenvolver o que acreditam ser o mais coerente em vistas de um grande número de atividades cotidianas que aproximam os profissionais da técnica e da burocracia e ao mesmo distanciam-nos dos pacientes. Reconhecer estas e outras situações como situações éticas e com profundas implicações para todos envolvidos é parte fundamental do processo de melhoria da qualidade do atendimento e do trabalho para a enfermagem. Mesmo que a dimensão gerencial seja apontada por grande parte dos profissionais como um fator determinante nos problemas profissionais, a forma de enfrentamento dessas situações é quem realmente determina o resultado final do processo de cuidado. O fortalecimento da autonomia profissional da enfermagem pelos próprios trabalhadores de enfermagem parece ser o caminho mais necessário a ser trilhado.

Descritores: Enfermagem, Ética, Ética de Enfermagem.

Eixo Temático: III - Proteção do meio ambiente, dos trabalhadores e das pessoas, grupos e coletividades assistidas pela Enfermagem.

Referências

1. Ahlert A. A eticidade da educação: o discurso de uma práxis solidária/universal. Ijuí: Unijuí. 2003.
2. Schwonke CRG, Lunardi Filho WD, Lunardi VL, Santos SSC, Barlem ELD. Perspectivas filosóficas do uso da tecnologia no cuidado de enfermagem em terapia intensiva. Rev. Bras. Enferm. 64(1):189-92. 2011.
3. Silveira RS. A construção moral do trabalhador de saúde como sujeito autônomo e ético [tese de doutorado]. Florianópolis(SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2006.
4. Bordignon SS, Lunardi VL, Dalmolin GL, Tomaszewski JG, Lunardi Filho WD, Barlem ELD, Zacarias CC. Questões éticas do cotidiano profissional e a formação do enfermeiro. Rev. Enferm. UERJ. 19(1):94-9. 2011.
5. Lunardi VL, et al. Sofrimento moral e a dimensão ética no trabalho da enfermagem. Rev. Bras. Enferm. 2009; 62(4): 599-603.

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:





30+SITE

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



**Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços**

11 a 13 • AGOSTO • 2011
Bento Gonçalves • RS

Trabalho 115

6. Nathaniel AK. Moral reckoning in nursing. West J Nurs Res 2006; 419–38.
7. Moraes R. Mergulhos discursivos: análise textual qualitativa entendida como processo integrado de aprender, comunicar e interferir em discursos In: Galiazzi MC, Freitas JV, organizadores. Ijuí: Ed. Unijuí; 2005.
8. Busanello J. As práticas humanizadas no atendimento ao parto de adolescentes: análise do trabalho desenvolvido em um hospital universitário do extremo sul do Brasil, 2010. Dissertação (Mestrado em enfermagem) Escola de Enfermagem, Projeto de pós-graduação em enfermagem, UF do Rio Grande.

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:

